

# Wesley e o conflito hermenêutico na recepção de Lutero

*Rui Josgrilberg*  
PPCR e PPGE –UMESP

## Resumo

O texto aborda a recepção de Lutero por Wesley. Propõe um novo lugar hermenêutico de recepção e interpretação do pensamento luterano por parte do fundador das sociedades metodistas: uma teologia que se desenvolveu no horizonte da Criação- Nova Criação (que tem raízes no anglicanismo e nos Pais da igreja). Este novo lugar desloca as aproximações clássicas entre os dois. Trata-se de outra possibilidade hermenêutica que, sem negar a importância da clássica teologia da graça em Wesley, afirma a possibilidade de outras leituras. O horizonte da criação abre um campo semântico que permite conotar as noções luteranas de graça, fé, justificação, santificação, como um processo que rearticula natureza e graça em uma sinergia que inclui o aprofundamento da graça na vida prática do cristão.

Palavra chaves: hermenêutica, Lutero e Wesley, Criação (e natureza), Nova criação, graça, santificação.

## Abstract

The text approaches the relationship between Luther and Wesley by reviewing (in a way, displacing) the classical way of doing this. It proposes a new hermeneutical point of view for the reception and interpretation of Lutheran tradition by Wesley: a theology developed in the horizon of Creation and New Creation (rooted in Anglicanism and the Fathers of the Church). This horizon opens a new possible hermeneutics without denying the importance of the classical theology of grace in Wesley. The horizon of Creation/New creation opens a semantic field that allows Wesley to connote the Lutheran notions of grace, faith, justification, and sanctification, as a process and as a synergy that includes a kind of work out the grace through practical and living faith.

Key words: hermeneutics, Luther and Wesley, creation (and nature), new creation, grace, sanctification;

## Resumen

El texto hace una revisión del enfoque de las relaciones clásicamente ya conocidas entre Lutero y Wesley. Se propone un nuevo lugar hermenéutico de recepción e interpretación del pensamiento luterano recibido por Wesley: una teología que se desarrolló en el horizonte de la creación y de la nueva creación (con raíces en la teología anglicana y

los Padres de la Iglesia). Este horizonte abre otra posibilidad hermenéutica, sin negar la importancia de la clásica teología de la gracia en Wesley. El horizonte de la creación forma un campo semántico que permite Wesley connotar nociones luteranas de gracia, la fe, la justificación, la santificación, como un proceso y una sinergia que incluye desarrollar la gracia en la vida.

Palabras claves: hermenéutica, Lutero y Wesley, creación (y naturaleza), nueva creación, gracia, santificación.

## I. Aproximações clássicas entre Lutero e Wesley

Com os avanços dos estudos wesleyanos, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a relação de Wesley com Lutero progressivamente se iluminou em muitos aspectos. Entre Lutero e Wesley encontramos acontecimentos que sugerem analogias, aproximações e conflitos, ademais das grandes diferenças entre um monge agostiniano que abriu uma época histórica e o outro, um pastor anglicano, que liderou um movimento que se espalhou pelo mundo; o primeiro, o grande líder da reforma da igreja na Europa do século XVI, o segundo, líder de um grande movimento religioso cristão na Grã-Bretanha do século XVIII.

Muitas analogias e aproximações já foram suficientemente estudadas. Podemos enumerar algumas:

1. A valorização da experiência - Lutero e Wesley, por razões distintas, valorizaram a experiência como a fonte primária do conhecimento. Além das disposições pessoais se inclinaram para filosofias centradas na experiência: Lutero, pela filosofia nominalista da Idade Média (cf. seu comentário às *Sentenças* de Pedro Lombardo; estudou com professores nominalista em Erfurt); Wesley, pela leitura do empirismo inglês (especialmente pelo estudo das obras de J. Locke)<sup>1</sup>;
2. A conversão em meio a crise e angústia existencial - Lutero como Wesley, ambos testemunharam uma vida religiosa marcada pela angústia na busca de salvação, busca essa que se resolveria por encontrar um Deus misericordioso<sup>2</sup>; ambos narram a experiência pessoal da salvação através da experiência de resgate pela iniciativa da Graça divina e pela justificação pela fé; é digno de nota o fato de que os dois irmãos Wesley (John e Charles) relatam suas experiências pessoais da Graça através da mediação de comentários de Lutero, um na leitura do comentário à Carta aos Romanos (John) e o outro, o comentário de Lutero à Carta aos Gálatas (Charles);

1 Wesley estudou na Universidade de Oxford, no famoso e tradicional “college” Christ Church, onde Locke ensinou quase toda sua vida.

2 Cf. Runyon, T., *A nova criação*, São Bernardo do Campo, Editeo, 2002, p. 199. Cf. A comparação feita por Gonzales, J., *John Wesley em diálogo com a Reforma*, São Bernardo do Campo, Editeo, 2016, p. 16.

3. Prioridade da “*theologia practica*” - Em consonância com a valorização da experiência, tanto Lutero como Wesley deram prioridade à vida e não à doutrina: Lutero escreveu “vera theologia est practica et fundamentum eius est Christus...Speculativa theologia... die gehort in die hell zum Teuffel” (teologia verdadeira é prática...a teologia especulativa pertence ao diabo no inferno).”<sup>3</sup>; Wesley, por seu lado, defendeu o que chamou de “practical christianity” ou “practical divinity” (como Lutero, sem descuidar, por isso, do aspecto doutrinário da fé);
4. Teologia em resposta a demandas práticas - Ambos escreveram sobre teologia mais em função de pressão das circunstâncias (comentários, traduções, sermões, escritos apologéticos, didáticos, poéticos, etc.) que na elaboração de um corpo doutrinário<sup>4</sup>;
5. A Bíblia como regra de fé e prática - Lutero e Wesley centralizaram a ideia de revelação e regra de fé na Bíblia; esse interesse levou Lutero a traduzir a Bíblia para o alemão (o Latim cedia o passo rapidamente, na Europa, às línguas dos bárbaros que se tornavam também línguas literárias) com tremendo resultado para a Reforma e na formatação da língua escrita alemã<sup>5</sup>; Wesley também traduziu a Bíblia, fazendo uma espécie de revisão crítica da versão King James, com muitas notas<sup>6</sup>;
6. Ênfase na graça e na fé - Seguindo Lutero, os irmãos Wesley colocaram a graça e a fé como um dos centros de suas preocupações teológicas, pastorais, e evangelísticas, numa época em Lutero que já não era tão lido ou citado no pensamento teológico anglicano; Wesley enfatiza o que os anglicanos precisavam ouvir, que as obras sem a precedência da graça não produzem nem santidade, nem salvação;
7. Ambos foram perseguidos por visarem uma reforma na Igreja - Lutero visava uma reforma da Igreja, não uma separação; isso veio a acontecer devido às fortes medidas repressoras e inibidoras tomadas pelo poder eclesiástico, que visava impedir qualquer ação por parte

---

3 Comentário de Lutero, nas suas *Conversas à mesa (Tischrede)*, cit. entre outros por Lutz-Bachmann, M. (Ed.) *Action and Science. The Epistemology of the Practical Sciences in the 13th and 14th Centuries*, Berlin, Akademie Verlag, 2008, p 143 (WA., TR 1, n. 153, 11, 16-21).

4 Cf. Gonzales, J., *o.cit.*, p. 16 e 17.

5 Com isso, não só colocou o texto da Bíblia ao alcance do povo no Novo-alto-alemão do início do séc. xvi (*das Frühneuhochdeutsche*), estabilizando formas e estilos da língua alemã escrita;

6 As *Explanatory Notes upon the New Testament* tornaram-se uma das bases reguladoras do pensamento metodista. Wesley era leitor e professor de Grego na Universidade de Oxford.

de Lutero; embora Wesley também sofresse alguma repressão do poder eclesiástico anglicano, nunca se separou desta Igreja;

Mas, usualmente se aponta também as divergências e distanciamentos entre Lutero e Wesley:

1. Reconhecimento teológico - Primeiro, Lutero é reconhecido não só como o líder reformador, mas também como o mais eminente teólogo da época da Reforma (secundado por Calvino)<sup>7</sup>; Wesley foi reconhecido inicialmente como um líder evangelista, e só tardiamente, no século XX, os estudos wesleyanos puderam superar tal desconhecimento e mostrar que foi um teólogo criativo e com interpretações que merecem a atenção dos teólogos contemporâneos (entre eles Jurgen Moltmann);
2. Wesley olhava Lutero com lentes morávias - Uma pertinente observação do professor Duncan A. Reily<sup>8</sup>, aponta que “*Martinho Lutero não chegava a Wesley na forma pura, senão mediado por lentes moravianas e pietistas*”. Isso, em parte, nos diz que as divergências podem advir de uma má interpretação e leitura superficial de Wesley em relação a Lutero<sup>9</sup>; outras influências em Wesley segundo nosso modo de ver, aclaram melhor o conflito de interpretações que aconteceu entre concepções quase luteranas (moravianas) e as concepções wesleyanas;
3. Distância cultural mediada por elementos comuns - Há que se considerar a distância entre as épocas e cultura de um e de outro. Embora ambos sejam já frutos da *nova devotio*, ou a *devotio moderna*, coisa que pode ser exemplificada pelo pequeno livro *Theologia Germanica*, obra de grande influência sobre Lutero (também lida por Wesley que tinha grande apreço pela literatura puritana e pelos místicos católicos); além disso, a dimensão pessoal e subjetiva da *nova devotio* pesava de modo diferente nos dois cristãos: Lutero tinha um pé na Idade Média e na interpretação jurídica da teologia e da ordem social. A Alemanha não possuía um estado unificado, e a Reforma acabou ficando sob o comando administrativo e militar dos príncipes e governantes em diversas partes da Europa. A subjetividade em Wesley já é subjetividade marcada pelo iluminismo e

---

7 Que algumas formas do luteranismo esconderam, mas que os estudos recentes das obras de Lutero recuperam.

8 Reily, D., “Martinho Lutero e os Wesley”, *Revista Caminhando*, v. 2, n. 1, p. 48-56, 2009 [2ª ed. on-line; 1ª ed. 1984], p. 51. Este texto foi escrito para comemorar os 500 anos do nascimento de Lutero. Cf. também González, *o. cit.*, p. 14.

9 Na Inglaterra do século XVIII os estudos das obras luteranas haviam decrescido e os escritos calvinistas, especialmente puritanos, tomaram o lugar.

pela ascensão da burguesia em um estado monárquico consolidado, em crise é verdade, e que reconhece a autoridade religiosa da igreja oficial, apesar de algumas prerrogativas de decisão do monarca. Os enfrentamentos políticos tiveram sentido e consequências muito diferentes de um lado e de outro.

4. Resultados díspares - Um criou uma época nova com a Reforma no século XVI, o outro provocou um movimento de inspiração reformada no século XVIII; um prioriza a experiência da Palavra em torno da fé e da graça em oposição ao oficialismo teológico e à decadência moral da cristandade; semelhantemente, Wesley busca escapar ao formalismo e à decadência espiritual do anglicanismo.

Os discursos de ambos, como já assinalamos, nasceram de pressão dos tempos e de circunstâncias críticas, e da apologia em razão de ameaças que sofreram. Mas, são discursos muito diferentes. Os contrastes e os conflitos de um para o outro se iluminam melhor se considerarmos a recepção hermenêutica de Lutero em Wesley. Também necessitamos manter um senso de proporção dos efeitos de um discurso em relação ao outro: o discurso inovador de Lutero repercute numa nova teologia e numa forma para a língua escrita alemã; o discurso de Wesley não é inovador, mas representa um esforço que alcançou reconhecimento teológico pelo poder de sintetizar tendências diferentes sem perder a profundidade e a coerência.

Em nossa interpretação as maiores divergências entre Lutero e Wesley do ponto de vista doutrinário, incluindo a própria concepção da graça e da fé, santificação, fé e obras, provêm da formação de Wesley no contexto anglicano, e nesse contexto, o estudo atento dos Pais da Igreja (central na Teologia anglicana); também foi marcado pela leitura de muitos místicos católicos. São essas referências que nos permitem abordar o conflito entre os dois nomes do protestantismo sob um novo ângulo, como um conflito marcado por questões hermenêuticas de horizontes distintos e igualmente possíveis.

Nossa ênfase no caráter hermenêutico que acompanha os dois discursos protestantes aponta a pluralidade compreensiva da teologia e as diferentes possibilidades de implicar as diferenças de abordagens mantendo coesão lógica. Isso me parece verdade tanto para Lutero como para Wesley. Entre dois teólogos como Lutero e Wesley o diálogo é sempre possível se atentarmos para o modo como um implica em seu pensamento a visão do outro. Não se trata de aplainar as diferenças que são reais, mas trazer pontos de vista co-implicados um no outro, mesmo quando o ponto de partida é distinto, tornam o diálogo produtivo. As diferenças e contradições encontram solo comum para o diálogo. Em outras palavras, muitas das diferenças são resul-

tados de dessemelhantes modos de centralizar e matriciar os discursos, mas que implicam abrangência e inclusão do que pode ser centrado de modo diferente no outro. Na mediação dos conflitos hermenêuticos, é importante notar como uma possível e boa interpretação se torna necessária para bem compreender a singularidade da outra. O diálogo entre as interpretações revela melhor as diferenças além de compreendê-las nos respectivos horizontes.

## II. Wesley, sua formação e a recepção de Lutero

Não podemos deter-nos aqui nos detalhes dos contrastes de época e cultura que representavam os estados germânicos no séc. XVI e a Inglaterra no séc. XVIII. Mas, Wesley pertence a uma época onde o iluminismo e o empirismo dominavam a Grã-Bretanha. Wesley fazia experiências com a eletricidade, estudou e se interessou pelas ciências da natureza, e tinha especial atenção para estudos do corpo humano e matérias de medicina (algumas que cursou na Universidade de Oxford) o que lhe valeu a oportunidade de exercer parcialmente a clínica médica e abreviar e publicar livros de medicina popular. Seu discurso teológico, volta e meia, desperta a imaginação com metáforas médicas que serão importantes para a interpretação teológica da graça (cura, regeneração, desdobramento, processo, evolução, e outras).

Embora Wesley tenha lido, seguramente, algumas obras de Lutero, estas não ocupavam o lugar que deveriam ter na sua biblioteca ou nos estudos teológicos anglicanos de um modo geral. A recepção indireta que Wesley revela em relação a Lutero implicou em críticas ao reformador alemão, muitas vezes injustificadas, por não atenderem o todo da vasta obra do reformador alemão.

Retomamos aqui, de modo mais amplo, a teologia anglicana da natureza e o estudo cuidadoso dos Pais da igreja como fundo do pensamento wesleyano sobre a criação e a apreciação mais positiva da natureza no inglês anglicano. Wesley leu e resumiu uma quantidade de obras de ciências naturais e de livros, comuns na Inglaterra, de teologia natural e de teologia da criação com especial atenção ao sentido da natureza. Esse dado forma um pano de fundo que Wesley conservou durante toda a sua vida. Nenhuma outra influência foi capaz de excluir essa preocupação positiva da natureza no pensamento de Wesley. Acompanha essa influência o grande espaço que tiveram os Pais da Igreja em sua formação e pensamento (o que era comum na teologia anglicana). Especialmente a patrística grega ocupou os estudos de Wesley. Dela provém a visão da criação como obra do poder e sabedoria divina, da antropologia, da nova criação, na teoria da *teosis*, da *apokatastasis* ou a restauração final de todas coisas, dos sentidos espirituais no ser humano, além da influência na hinologia, entre outras coisas. Dos Pais da igreja Wesley

reteve também questões importantes sobre a santificação como processo. Esses aspectos são reveladores de como Wesley integrou a compreensão da *sola gratiae*, *sola fide* e *sola scriptura* a uma visão mais positiva da natureza e da natureza humana. Deus continua amando a criação mesmo corrompida pelo pecado, e trata-se de resgatá-la e não de destruí-la.

Como já assinalamos anteriormente. Muitas das críticas de Wesley a Lutero refletem mais o luteranismo morávio que os textos mesmos de Lutero.

O contato de Wesley com os luteranos não aconteceu com os luteranos mais ortodoxos e de escola. Os luteranos morávios foram os que atraíram sua atenção pelo efeito da fé e da graça na vida alegre e na firmeza das convicções (o Deus salvador misericordioso que age mediante a graça e a fé) a ponto de Wesley aprender o alemão para conversar com eles e, depois, visitá-los na Alemanha, para encontrar pessoalmente líderes do movimento, especialmente o Conde Zinzendorf. As relações com os morávios, no início calorosas, se deterioraram rapidamente, provocando acusações pesadas e rupturas. O motivo da visita foram esses conflitos e discordâncias, e os ânimos acirrados dos morávios em relação a Wesley.

O contato de Wesley com os morávios começou de forma acidental num navio em meio a um forte temporal. Wesley se aproximou dos morávios para entender a segurança de fé que demonstravam e foi em uma de suas reuniões que teve a experiência pessoal da salvação pela graça e fé somente. Os conflitos com os morávios nasceram em torno de interpretações que tratam da natureza das obras, da santificação como processo, da perfeição cristã como ideal, etc. Wesley não aceitava o que ele chamava de quietismo morávio, o excesso místico, e a preocupação social muito limitada à comunidade e, sobretudo, a negação da santificação como processo e o ideal de perfeição cristã.

A influência puritana (mais calvinista) não representou uma sombra para os fundamentos anglicanos e patrísticos de sua teologia. A relação de Wesley com os puritanos foi mais forte que sua relação com os morávios no que diz respeito à relação com a sociedade. À diferença destes, os puritanos influenciaram Wesley na relação da igreja com a política (muito mais envolvidos que os morávios, haja visto a Revolução Puritana), com as questões e obrigações sociais (“basta a santidade social”) e, sobretudo, no modo de conduzir as reuniões, na hinologia, e nas sociedades e grupos wesleyanos. Devemos mencionar que os pobres influenciaram Wesley e que foram eles sempre uma grande preocupação durante toda sua vida. Na crise social e econômica que vivia a Inglaterra fizeram que suas iniciativas sociais visassem primeiramente os pobres e os deserdados: os pobres do início da revolução social (seu abandono no que diz respeito ao alimento, saúde, e educação),

os escravos e a luta contra a escravidão, o luxo de alguns em contraste com a exploração de muitos, etc. Wesley não poderia aprovar uma teologia que não tivesse o que ele entendia ser o caráter social da religião cristã, muito além das comunidades devocionais.

Com isso creio que o quadro que fornece a base para a recepção de perspectivas luteranas em Wesley deve começar com teologia aprendida por Wesley em Oxford. Essa teologia trata a natureza como um dom de Deus que conserva aspectos altamente positivos para a razão e conhecimento. A *ordo naturalis* ou *ordo creationis* será articulada de modo progressivo com a *ordo salutis*. Ela fornece o campo semântico para compreender o sentido da criação, das criaturas (a imagem de Deus, por exemplo, conserva uma *imago naturalis*, ao lado da *imagem política, e da imagem moral*). A criação enquanto criação divina adoece, mas não é destruída. Assim a *imago dei*, segundo Wesley, foi mortalmente atingida pelo pecado, mas não destruída e conserva ainda os dons capazes de serem bem usados, como a razão. A criação conserva as marcas da sabedoria de Deus (*Wisdom of God* é uma expressão recorrente em Wesley para expressar a presença de Deus na criação e na história). Wesley segue a tendência de muitos anglicanos em valorizar a ciência natural, e ele mesmo a pratica. A criação fornece o *grande horizonte da teologia wesleyana que vai da criação no passado à nova criação no futuro*. A valorização da primeira criação permite a Wesley uma perspectiva pioneira de preocupações ecológicas.<sup>10</sup> Esse horizonte abre campo para Wesley pensar as bases de uma teologia natural, não apenas baseada na ciência, mas uma teologia natural baseada nas próprias escrituras. Nessa valorização da primeira criação, o ser humano é visto, parcialmente, como *capax dei* (Cf. , p. ex., o sermão 60 sobre “A libertação universal”, Rm 8.19-22, pp. 53, 61-62. Wesley admite um ponto de contato e sentidos espirituais entre o pecador e Deus, como preparação não como graça salvadora). Daí, estamos a um passo para a concepção sinérgica de Wesley a respeito da salvação. A ideia da graça preveniente em Wesley decorre de sua compreensão da primeira criação, do amor de Deus para com ela, e a preparação para a salvação que a inclui como o quadro mais amplo. A questão toda para Wesley será resolvida na articulação da *ordo naturalis* com a *ordo salutis*. A experiência da graça salvadora para Wesley é o legado luterano para ele. A articulação entre as duas ordens implica uma compreensão wesleyana da *sola gratiae*, da *sola fide*, e da *sola scriptura*, mas como passagem de uma ordem a outra. A recepção de Lutero é na verdade uma releitura wesleyana e anglicana da *sola gratiae* na qual há que se considerar o conhecimento truncado que Wesley teve da teologia luterana. João Wesley

10 Cf. Castro, C. (Org.), *Meio ambiente e Missão. A responsabilidade ecológica da Igreja*. São Bernardo do Campo, Editeo, 2003.

menciona em seu *Journal* a contrariedade que lhe causou a leitura do comentário de Lutero à Epístola aos Gálatas.<sup>11</sup>

### III. A releitura hermenêutica da graça de Lutero em Wesley

É um fato que a leitura predominante nos estudos wesleyanos do séc. XX foi mais de corte luterano e calvinista que de corte anglicano: a teologia de Wesley foi mais luterana e puritana (calvinista), centrado na graça e na fé, do que uma leitura que valorizasse o fundo anglicano e patrístico da *ordo naturalis* como um caminho para entender a *ordo salutis*, e vice-versa.

A hermenêutica da teologia de Wesley que parte da graça é dominante nos estudos wesleyanos atuais, de um modo que, para muitos, parece ser a única hermenêutica possível.<sup>12</sup> Wesley é aproximado, às vezes forçadamente, dos reformadores do século XVI, sem a devida consideração de outras possibilidades hermenêuticas. Temos que abrir e admitir outras possibilidades hermenêuticas vendo a teologia wesleyana como multicentrada e varias portas de entrada. Outras hermenêuticas são possíveis e desejáveis, e que partem, por exemplo, de um Wesley leitor dos pais ou de um Wesley dos pobres, ou um Wesley de uma teologia do caminho, o que resulta em novos olhares sobre a própria articulação da graça no quadro que vai da primeira criação à nova criação. Numa visão que implica outras abordagens a graça não deixa de ser o ponto de articulação axial entre as duas criações divinas, distribuídas em modalidades da graça que vai da graça universal preveniente, à graça justificadora, e à graça santificadora, mas dentro do horizonte amplo da primeira criação dirigida para a nova criação. A articulação axial da graça não é exclusão da *ordo naturalis*, mas sua potenciação na força da graça. Essa potenciação pela graça não exclui os dons naturais ou os dons especiais concedidos por Deus. De qualquer forma a leitura que Wesley faz da graça nas escrituras implica a co-participação e o livre arbítrio do cristão (inclinação de Wesley para o arminianismo em oposição ao calvinismo rígido). Isso significa que a graça deve ser *desdobrada* em atos de piedade e atos de misericórdia que caracterizam a santificação não apenas como um momento da graça, mas como um processo do qual o cristão é chamado a participar. Wesley, pode-se dizer, faz uma leitura anglicana da graça dos reformadores. Tudo é relido como um desdobramento do horizonte da criação que enquanto fator determinante para a compreensão e releitura wesleyana da graça

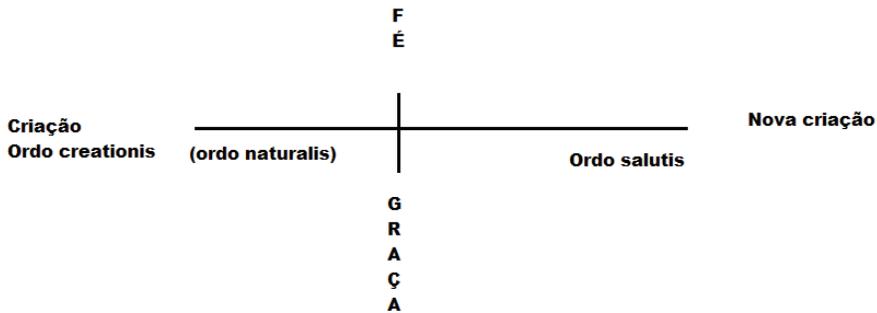
---

11 Cf Gonzales, J., *John Wesley em diálogo com a Reforma*, São Bernardo do Campo, Editeo, 2016, pp 25-26.

12 O belo e indispensável livro de Maddox, R., *Responsible Grace. John Wesley's Practical theology*, Nashville, Abingdon Press, 1994, contribui, à revelia da intenção do autor, para fortalecer essa tendência.

proclamada pelos luteranos. A centralidade de Cristo e da graça não é uma negação da centralidade da criação e de uma teologia positiva da natureza; e a centralidade da graça não contradiz em Wesley, a operação da graça em sinergia com a vontade humana.

Podemos pensar a teologia wesleyana movendo-se no quadro da Criação até à Nova Criação:



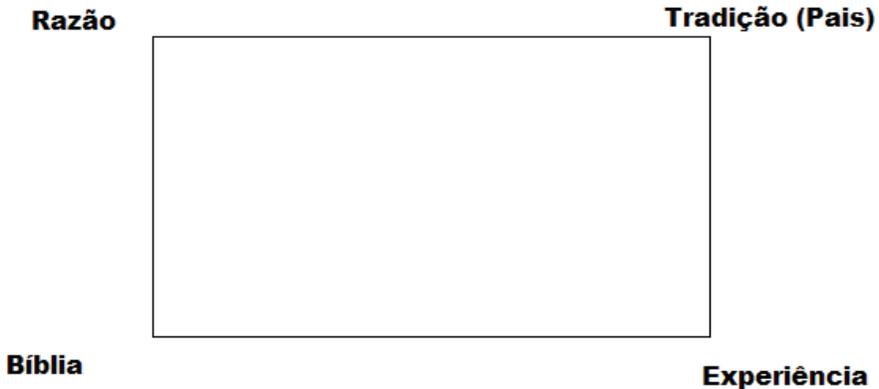
Wesley utiliza preferencialmente metáforas que permitem pensar alguma continuidade entre natureza e graça em meio à descontinuidade provocada pela fé e graça. Enquanto Lutero privilegia as *metáforas jurídicas* medievais, que falam mais de graça como algo adjudicado ou imputado, Wesley adere mais às *metáforas modernas da biologia e medicina* que sugerem desdobramentos, processos, transformações, regeneração, cura, restauração, etc. Metáforas essas que apontam para uma insuficiência e uma necessidade de que a cura plena e definitiva da doença radical do pecado é totalmente dependente da graça, mas que a vida e a natureza sob cuidados da graça, permitem um desenvolvimento aceitável enquanto se aguarda a cura eterna na Nova criação.

Wesley critica Lutero por tendências a separação radical e dicotomias entre fé e obras (Wesley pensa nos moravos!), natureza e graça, lei e evangelho, reino da terra e reino de Deus, etc... Certamente Wesley desconhece as nuances luteranas de implicação dessas realidades uma na outra. Aos olhos de Wesley Lutero pratica uma dicotomia que ele podia observar nos moravos<sup>13</sup> (que levava à não envolvimento nas questões de estado e questões sociais maiores, ao quietismo, e a comunidades autocentradas). Wesley se mantém na *via media* anglicana entre os Lutero e os católicos, ou melhor entre o luteranismo e o anglicanismo de seu tempo. Em alguns lugares os metodistas foram apelidados de “católicos mansos”. Assim compreende-se

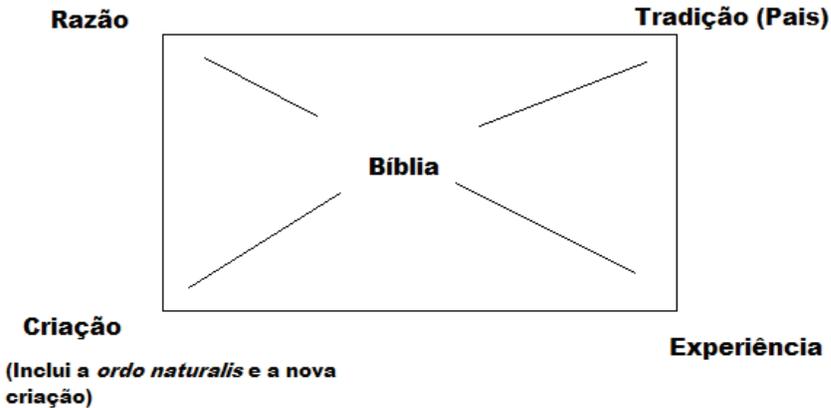
13 Muito elucidativo é o texto, que Moltmann traduziu e publicou, do diálogo de Wesley com o Conde Zinzendorf, na Alemanha. Cf. Moltmann, J., *O espírito da vida. Uma pneumatologia intergral.*, Petrópolis, Vozes, 1999, cap. VIII, A santificação da vida, par. 1. Justificação e santificação em Lutero e Wesley, pp.158-166.

como Wesley articula natureza e graça em continuidades e descontinuidades, o que implica em visão distinta do luteranismo e do catolicismo sobre a graça e fé, liberdade e razão, sinergia de fé e obras, etc.

Uma consequência desse fundo anglicano no pensamento de Wesley é a que se reflete na discussão contemporânea sobre as fontes dessa teologia, importante para compreendermos melhor a relação com Lutero. A tradição anglicana distribui as fontes da teologia num triângulo formado pela razão, Bíblia e tradição. Albert Outler, um estudioso de Wesley norte-americano distribuiu as fontes da teologia de Wesley num quadrilátero, acrescentando a experiência. Essa forma do chamado “quadrilátero wesleyano” domina os estudos wesleyanos na segunda metade do século XX. O quadrilátero wesleyano nessa forma pode ser representado como a seguir:



No Brasil adotou-se uma modificação importante ao se ampliar com uma quinta fonte o quadrilátero e deslocando a Bíblia para o centro e acrescentando-se a criação, tão fundamental para Wesley, como a quinta fonte. O chamado quadrilátero wesleyano nessa nova configuração é representado da seguinte forma:



Essa configuração das fontes é mais fiel ao pensamento wesleyano.

O horizonte da criação e da natureza é essencial para o entendimento da posição de Wesley frente às doutrinas centrais de seu pensamento e aquilo que em Wesley é mais especificamente wesleyano. Esse fator é decisivo para a compreensão do próprio Wesley em sua fase madura. Podemos conferir a série de sermões sobre a criação, sobre a salvação universal, sobre a providência divina, etc. Na obra de Wesley que leva o título *A compendium of Natural Philosophy. A Survey of the Wisdom of god in Creation*<sup>14</sup>, ele escreve:

*Em resumo o mundo que nos rodeia é o poderoso volume no qual Deus declara a si mesmo. Os idiomas humanos e as pessoas são diferentes em diferentes nações. E os de uma nação não são entendidos pelos de outras. Porém, o livro da natureza está escrito em caracteres universais, que todo ser humano pode ler em seu próprio idioma. Não consiste em palavras, mas em coisas que nos dão uma imagem da perfeição divina. O firmamento que se expandiu por todas as partes, com suas hostes de estrelas, declaram a imensidade e magnificência, o poder e a sabedoria do criador.*<sup>15</sup>

Isto exemplifica a importância que Wesley confere à criação, à ordem da natureza, à teologia natural, à razão, à santificação e ao ideal de perfeição, e finalmente, como estabelece as bases para uma concepção sinérgica da salvação, da graça e da fé.

14 Pode ser visto em <http://wesley.nnu.edu>, na edição em dois volumes. Wesley resume e comenta uma quantidade de obras sobre o corpo humano e a natureza.

15 Cf. Wesley, *A compendium of Natural Philosophy. A Survey of the Wisdom of god in Creation*, parte dois, “Dos brutos”, cap. 6. *Observações e reflexões*. Consultado na edição eletrônica, sem paginação.

## Observações finais

A presença de Lutero no pensamento e na vida de Wesley acontece no ponto decisivo que atende a busca de salvação em termos de uma relação mais profunda e misericordiosa com Deus através da graça e da fé somente. Um dos textos bíblicos mais citados por Wesley é Ef 2.8-10: “(8) Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, e é o dom de Deus: (9) não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. (10) Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos.” A interpretação de Wesley dá ênfase no verso 8 tanto quanto no 10. Este texto também é lido por Wesley em relação a outro mais citado ainda, Rm 8.16: “O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus.” Wesley enfatiza neste texto que a iniciativa da graça é de regenerar, mas também de trabalhar conosco: nosso espírito tem alguns elementos para receptividade da graça (se une ao nosso espírito para testemunhar: *symmartyrei*). E retoma para seu uso a frase atribuída a Agostinho: “Deus que nos criou sem, nós não nos salvará sem nós.”

Lutero redescobre o Deus misericordioso que é misericórdia graciosa para salvação do mundo e que se dirige diretamente ao ser humano. Wesley reconhece essa face de Deus novamente à mostra por obra de Lutero e a aproxima da outra face que ele conheceu como anglicano, a do Deus criador da natureza e sábio, providente e amoroso de toda a sua obra. E dessa aproximação propõe o caminho de andar com Deus desdobrando possibilidades abertas de vida espiritual prática, conforme uma de suas expressões preferidas: ter a mente de Cristo (1Co 2.16), os sentimentos de Cristo (Rm 15.5), e andar como ele andou (1Jo 2.6). Assim Wesley pensa “o caminho da salvação” e os “seguidores do caminho”.<sup>16</sup> Lutero segue para ele sendo aquela grande voz que apontou a porta da salvação pela graça, mas Wesley entendeu que o caminho a ser trilhado deveria ser um trabalho participativo que entrelaça o horizonte da Criação com o horizonte da Graça.

## Bibliografia

Wesley, J., *Explanatory Notes upon the New Testament*, London, the Epworth Press, 1958.

Wesley, J., *A compendium of Natural Philosophy. A Survey of the Wisdom of god in Creation*, em <http://wesley.nnu.edu>.

16 Para Wesley, professor de grego em Oxford, o termo “metodista” atribuído a um grupo de estudantes e professores da universidade e liderados por ele, era de seu inteiro agrado quanto ao significado grego: não significava apenas uma vida metódica ou regrada. Significava *metá-hodós*, viver seguindo um caminho. Os primeiros cristãos eram conhecidos como “os do caminho”.

- Moltmann, J., *O espírito da vida. Uma pneumatologia integral.*, Petrópolis, Vozes, 1999.
- Runyon, T., *A nova criação*, São Bernardo do Campo, Editeo, 2002.
- Gonzales, J., *John Wesley em diálogo com a Reforma*, São Bernardo do Campo, Editeo, 2016.
- Lutz-Bachmann, M. (Ed.) *Action and Science. The Epistemology of the Practical Sciences in the 13th and 14th Centuries*, Berlin, Akademie Verlag, 2008.
- Castro, C. (Org.), *Meio ambiente e Missão. A responsabilidade ecológica da Igreja*. São Bernardo do Campo, Editeo, 2003.
- Maddox, R., *Responsible Grace. John Wesley's Practical theology*, Nashville, Abingdon Press, 1994.
- Bíblia de Jerusalém*, Edições Paulinas.